

DSI ELETRÔNICA: HEMEROTECA DIGITAL COMO UMA DAS POSSIBILIDADES

Claudia Lopes¹

Para as bibliotecas e unidades de informação, no que tange a seus objetivos, a responsabilidade de prover as comunidades nas quais estão inseridas com serviços de recuperação e localização de informações é de suma importância.

Para que se possa atender de forma satisfatória às necessidades dos usuários é indispensável que se tenha uma postura pró-ativa. Estudos de usuários, uso de tecnologias avançadas, aprimoramento profissional, educação continuada, como tantas outras ações devem ser itens a constar nas agendas dos profissionais responsáveis pela área de informação de toda e qualquer organização. A ação de oferecer um serviço personalizado, individual ou em grupo, como a Disseminação Seletiva da Informação (DSI), é de agregar valor indispensável tanto para se manter a qualidade e a competitividade dos produtos/serviços oferecidos pelas unidades de informação e bibliotecas, quanto para organização como um todo. E, sendo este um serviço interativo, pode ser modificado e adaptado conforme as novas perspectivas e necessidades.

Em seus primórdios, a DSI apenas abrangia as coleções locais. O acesso a outros acervos, além de demorado, era por vezes dispendioso. Hoje, porém, com as facilidades oferecidas pelos avanços tecnológicos (destacando a área de telecomunicações) é possível abranger muito mais. O que de certa maneira também cria uma expressiva dificuldade, pois o excesso de informações é crescente e exponencial.

A cada dia, a importância do aprendizado significativo, com ênfase na formação totalizante e na capacitação para lidar com o volume superlativo de informações disponíveis, torna-se mais importante. Cresce também a necessidade de adequação dos sistemas, de maneira a incorporar a dinâmica da construção de conhecimento. O que certamente envolve soluções e/ou aplicações tecnológicas.

Se de um lado há a necessidade de atualização constante, do outro há a “esfuziante” proliferação de informações, que nem sempre de fontes confiáveis. No que se refere aos métodos tradicionais de consulta, pesquisa e disseminação de informação aos usuários, por não mais comportarem a complexidade das necessidades, muito menos o fluxo e quantidade de informações existentes e disponíveis, faz-se necessário o repensar das antigas estratégias que estas unidades de informação e bibliotecas vem utilizando no

¹ Analista de Informação/CPRM - Serviço Geológico do Brasil/Superintendência Regional de São Paulo ;
Pós-graduanda em Gestão da Tecnologia da Informação e Internet / UNINOVE – Centro Universitário Nove de Julho -
clopes@sp.cprm.gov.br

decorrer dos anos, além da criação e viabilização de tantas outras. Este é um dos maiores desafios para os profissionais da informação: tornar as bibliotecas e unidades de informações hábeis no processo de projetar, elaborar e gerir produtos direcionados a partir do grande volume e do fluxo de informações.

Cria-se, então, o ambiente propício e um nicho, ainda pouco explorado pelos profissionais da informação, que seria o Serviço de Referência Digital. E, dentro deste, encontra-se a elaboração e gerência de uma Hemeroteca Digital, como um dos serviços possíveis a ser oferecido por uma DSI eletrônica, uma solução viável de agregação de valor. Já que em sua base estaria a elaboração de um crivo seletivo, direcionado e eficiente orientado a filtros eficazes e solidamente embasados nas necessidades dos usuários.

O conceito de Hemeroteca Digital não foge do atribuído às Hemerotecas tradicionais. Estas apenas diferem na forma de armazenamento, isto é, há a troca do padrão físico (tradicionais) para o digital. Entretanto, a Hemeroteca Digital não objetiva tornar-se um banco de dados estático, que se valha tão-somente por reunir uma certa quantidade de textos, onde se colecionam recortes de jornais e revistas. Ao contrário, pela facilidade do meio de transmissão, esta pode ser acessada e utilizada por diversos usuários simultaneamente, criando assim uma maior troca e interatividade.

A seguir, enumera-se as etapas possíveis para a criação de uma Hemeroteca Digital:

1. Esclarecimento sobre o serviço quanto aos objetivos, vantagens, funcionamento, abrangência temática, temporal, geográfica e lingüística (indicadores de relevância e indicadores limitantes)
2. Análise de softwares (principalmente GNU) tanto para a criação da base quanto da interface web em XML (preferencialmente) ou em html
3. Levantamento do perfil de interesse (mapeamento das necessidades informacionais, a princípio de um grupo piloto, para que de forma orientativa, seja facilitada à criação da estratégia de busca e a formação de grupos por afinidades lógicas)
4. Modelagem de um padrão visual em html (CCS)
5. Estruturação de um vocabulário que facilite tanto a estratégia de busca quanto o armazenamento posterior das informações, alinhando os interesses indicados pelos usuários com as estruturas de assunto, de descritores, de palavras-chaves, ou de tesouros utilizadas nas fontes, compatibilizando-os, se for o caso com os já adotados.
6. Avaliação e determinação da periodicidade de busca e captação nas fontes, assim como dos serviços de alerta
7. Seleção, análise, indexação dos documentos e inserção na base de dados.
8. Disponibilização (via rede – provedor)
9. Controle da qualidade e análise de resultados (avaliação e identificação de possíveis pontos fracos e/ou falhas para que sejam readaptados às necessidades).

A fim de realizar o levantamento bibliográfico e a localização de informações e dados pertinentes, pretende-se utilizar os bancos de dados eletrônicos e

bibliotecas virtuais como fontes alternativas e complementares às indicadas pelos próprios usuários. Entre eles destacam-se:

- ProBE (Programa biblioteca Eletrônica) – <http://www.probe.br>
- WEB OF SCIENCE – <http://webofscience.fapesp.br>
- Base de dados sobre citações em, e de, artigos científicos, produzida pelo Institute for Scientific Information - ISI, EUA.
- SciELO (Scientific Electronic Libraries Online) – <http://www.scielo.br>
- Biblioteca Virtual que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros com textos completos dos artigos.

As bibliotecas e unidades de informação devem centrar esforços para interagir no processo de transferência da informação; modernizando as concepções de planejamento de seus recursos físicos, financeiros, tecnológicos e intelectuais. Nesta ótica e contexto, estas devem buscar de ações e ferramentas que possam permitir localizar, filtrar, organizar e resumir informações que sejam úteis aos usuários. Independentemente onde eles (usuários) e elas (informações) estejam localizados. Otimizando tempo através da revisão de seus processos e o repensar da dimensão dos serviços e produtos desenvolvidos e oferecidos.

Enfim, é necessário que as bibliotecas e unidades de informação também percebam as mudanças exigidas pela Sociedade da Informação que se delineia e alinham seus eixos, para que se possibilite a ruptura com o modelo de armazenadoras para uma postura mais centrada no processo. O que significa não se limitar somente na posse e sim na criação de mecanismos que visem a ampliação de seu papel como facilitadoras ao acesso às informações.

Referências

ANDERSON, Charles R. Proactive reference. *Reference & User Services Quarterly*, v. 38, n. 2, p.139-140, 1998.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donaldo Bello de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000.

BALARINE, Oscar Fernando Osório. Tecnologia da informação como vantagem competitiva. *RAE-eletrônica*, v. 1, n. 1, jan-jun/2002. disponível em: <<http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=1059&Secao=INFORMAÇÃO&Volume=1&Numero=1&Ano=2002>>. Acesso em: 25 maio 2003.

BYERLY, Greg; BRODIE, Carolyn S. Get ready for reference: featuring the Internet Public Library and websites to use for fact finding. *School LibraryMedia ActivitiesMonthly*, v. 19, n. 4, p. 31-34, dez. 2002.

CARIDAD SEBASTIÁN, Mercedes; MÉNDEZ RODRÍGUEZ, Eva M.; RODRÍGUEZ MATEOS, David. La necesidad de políticas de información ante la nueva sociedad globalizada. El caso español. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 22-36, maio/ago. 2000.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 3, p. 33-39, set./dez. 2000.

CHAPARRO, Fernando. Conocimiento, aprendizaje y capital social como motor de desarrollo. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 19-31, jan./abr. 2001.

DEMO, Pedro. Ambivalências da sociedade da informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 37-42, maio/ago. 2000.

DONADONE, Julio César. A apropriação e recontextualização de práticas organizacionais. *RAE-eletrônica*, v. 1, n. 1, jan-jun/2002. disponível em: <<http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=1281&Secao=ORGANIZA&Volume=1&Numero=1&Ano=2002>>. Acesso em: 25 maio 2003.

FRANCINI, William Sampaio. A gestão do conhecimento: conectando estratégia e valor para a empresa. *RAE-eletrônica*, v. 1, n. 2, jul-dez/2002. Disponível em:

<<http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=1459&Secao=PWC&Volume=1&Numero=2&Ano=2002>>. Acesso em: 25 maio 2003.

HELPER, Doris Small. Virtual reference in libraries: status and issues.

SEARCHER: *The Magazine of Database Professionals*, p. 63-65, fev. 2003.

JANES, Joseph; HILL, Chrystie. Finger on the pulse: librarians describe involving reference practice in a increasingly digital word. *Reference & User Services Quarterly*, v. 42, n. 1, p. 54 –65, fall 2002.

LAZARTE, Leonardo. Ecologia cognitiva na sociedade da informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 43-51, maio/ago. 2000.

MARQUES, Marcelo; LAZZARINI NETO, Sylvio. Capital humano e ti gerando vantagem competitiva. *RAE-eletrônica*, v. 1, n. 2, jul-dez/2002. Disponível em: <<http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=1132&Secao=INFORMAÇÃO&Volume=1&Numero=2&Ano=2002>>. Acesso em: 25 maio 2003.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MORESI, Eduardo Amadeu Dutra. Inteligência organizacional: um referencial integrado. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 30, n. 2, p. 35-46, maio/ago. 2001

OLIVEIRA JUNIOR, Moacir de Miranda. Linking strategy and the knowledge of the firm. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 29-37, Out./Dez. 1999.

PAZINI, Elizabeth Maria Alcântara P.; SCARPELINE, Rosaelena. *Hemeroteca digital do CMU*: projeto piloto. São Paulo: Unicamp, [199-]. 10p.

PESTANA, Maria Cláudia *et ali*. Desafios da sociedade do conhecimento e gestão de pessoas em sistemas de informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 32, n. 2, p. 77-84, maio/ago. 2003.

PITASSI, Cláudio; LEITÃO, Sergio Proença. Tecnologia de Informação e mudança: uma abordagem crítica. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 77-87, abr./Jun. 2002.

SANTOS, Leandro Rosa dos. Gestão da maturidade de processos essenciais - convergência para o futuro. *RAE-eletrônica*, v. 2, n. 1, jan-jun/2003. Disponível em:

<<http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=1863&Secao=2ºPWC&Volume=2&Numero=1&Ano=2003>>. Acesso em: 25 maio 2003.

SCARPELINE, Rosaelena; PAZINI, Elizabeth Maria Alcântara P. *Hemeroteca do CMU*: indexação e informatização, uma experiência de trabalho. São Paulo: Unicamp, [199-]. 7p.

SENSO, José A.; ROSA PIÑERO, Antonio de la. El concepto de metadato. Algo más que descripción de recursos electrónicos. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 32, n. 2, p. 95-106, maio/ago. 2003.

TARAPANOFF, Kira; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de; CORMIER, Patricia Marie Jeanne. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 3, p. 91-100, set./dez. 2000.

VEIGA FILHO, João Pimenta da. A universalização da informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 7-12, jan./abr. 2001.

WEIL, Pierre. A normose informacional. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 61-70, maio/ago. 2000.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.